

## **Cursos de Ciência da Informação de Mestrado e Doutorado, ativos em 2016, em Portugal e no Brasil: subsídios para uma reflexão sobre a área**

Luís Miguel Oliveira Machado

Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

[luismachado@fe.uc.pt](mailto:luismachado@fe.uc.pt)

Maria da Graça de Melo Simões

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

[Gsimoes@darq.uc.pt](mailto:Gsimoes@darq.uc.pt)

Renato Rocha Souza

Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal de Minas Gerais

[renato.souza@fgv.br](mailto:renato.souza@fgv.br)

### **Resumo**

A formação em Ciência da Informação (CI) caracteriza-se pela diversidade de modelos com repercussão nos respetivos cursos de Mestrado e Doutorado. Dada a importância destes para a afirmação da área pretende-se fornecer subsídios para uma reflexão sobre a mesma, contextualizando-a na contemporaneidade a partir dos referenciais fornecidos pelos referidos cursos em Portugal e no Brasil. Objetivou-se: i. Identificar nestes dois países, os cursos ativos (2016) certificados pelas respetivas agências; ii. Verificar o enquadramento oficial; iii. Contextualizar a CI nas classificações em uso nas estruturas oficiais educativas. Seguiu-se uma metodologia qualitativa exploratória assente na análise e síntese dos dados obtidos nas fontes oficiais. Identificaram-se, respetivamente, em Portugal e no Brasil: mestrados - 4 e 16 e doutoramentos - 3 e 9. A área, em Portugal, apresenta-se como em passagem das «Ciências Documentais» para uma CI mais abrangente; no Brasil, observa-se um complexo relacionamento entre a Biblioteconomia, a Arquivologia e a CI, consubstanciado na procura da identidade da CI e, simultaneamente, na afirmação autónoma das disciplinas envolvidas. Infere-se uma relação entre este panorama e os distintos contextos geográficos Europa e América.

**Palavras-chave:** Formação avançada em CI; Enquadramento oficial da CI (Portugal e Brasil); A3ES; CAPES

## **Master's and PhD Information Science courses, active in 2016, in Portugal and in Brazil: subsidies for a reflection on the area**

### **Abstract**

The studies in Information Science (IS) are characterized by a diversity of models with repercussions in the respective Masters and PhD courses. Given the importance of these courses for the establishment of the area, we intend to provide subsidies for a reflection on the same, contextualizing it in the contemporaneity, starting with masters and doctoral courses in Portugal and Brazil. We aimed at (i.) Identify the mentioned courses (2016) accredited by the respective agencies in these two countries, (ii.) analyze its characteristics, and (iii.) contextualize the IS in the classification schemes used in the official educational structures. We follow an exploratory and qualitative methodology, based on the analysis and synthesis of data obtained from official sources. We have identified, respectively, in Portugal and Brazil: masters – 4 and 16; and doctorates – 3 and 9. In Portugal, the area presents as passing from «Documentary Sciences» to a more comprehensive IS; In Brazil, there is a complex relationship between Library Science, Archival Sciences and IS, based on the search for an identity of IS and, simultaneously, the autonomous affirmation of the disciplines involved. We infer a relationship between this panorama and the different geographical contexts of Europe and America.

**Key-words:** Advanced education in Information Science, Official IS framework (Portugal and Brazil); A3ES; CAPES

### **Introdução**

A formação em Ciência da Informação (CI) a nível internacional é caracterizada por uma grande diversidade de modelos (Ribeiro, 2006, p. 18) que refletem o percurso dinâmico da área e das relações disciplinares com outras áreas do saber, em especial com a «tríade» de disciplinas Documentação, Biblioteconomia e Arquivística (Machado, Simões e Souza, 2017). Um percurso marcado por algumas ambiguidades terminológicas, no que diz respeito às designações da área, ampliadas à medida que o conceito de informação ganhava importância em relação ao conceito de documento (López Yepes, 1995, p. 103). Tanto em Portugal como no Brasil os cursos de Mestrado e Doutorado associados à área refletem esse percurso evolutivo (Ribeiro, 2006, p. 21; Stumpf, 2009, p. 168), espelhando o que se poderá entender, de acordo com Shera e Cleveland (1977, p. 252), por diferentes perspetivas da CI de acordo com as respetivas realidades geográficas, Europa e América.

As alterações nos cursos de CI, iniciadas nos Estados Unidos da América na década de 1970 (Araújo, 2013, p. 6; Silva e Ribeiro, 2008, p. 134), fizeram-se sentir no Brasil nas décadas

seguintes, afetando sobretudo os cursos de pós-graduação (Araújo, 2013, p. 7). Em Portugal esses efeitos apenas se começaram a verificar no início do século XXI (Silva e Ribeiro, 2008, p. 149).

Este dinamismo, muito por conta das referidas relações interdisciplinares, tal como no passado, continua a sentir-se na atualidade. Neste contexto, Araújo refere: «Recentemente, no Brasil e em outros países, cursos de Arquivologia e Museologia foram criados em faculdades ou departamentos de Ciência da Informação, ampliando ainda mais a confusão.» (2003, p. 2). Contribuindo para esta «confusão» terminológica surgem cursos, no ensino superior, com a designação de Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento ou similar, associados tanto à área da CI como à Computação, Engenharia ou Gestão e Administração.

Dado a importância dos cursos de ensino superior, em particular os de pós-graduação, para o desenvolvimento e aferição de uma área científica, afigura-se pertinente considerar os mesmos como referencial para uma reflexão sobre a área da CI e sua contextualização em Portugal e no Brasil. Estes países partilham afinidades históricas e culturais enquadrando-se, contudo, em diferentes realidades continentais – Europa e América.

Para tal finalidade, estipularam-se os objetivos específicos: i. Identificar, em Portugal e no Brasil, os cursos de mestrado e doutorado em CI, certificados pelas respetivas agências oficiais e ativos em 2015/2016; ii. Verificar o enquadramento oficial atual, em Portugal e no Brasil, dos referidos cursos; iii. Contextualizar a CI nas classificações das áreas de conhecimento/educação em uso nas estruturas oficiais educativas portuguesas e brasileira.

## **Metodologia**

Optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa exploratória (Gil, 2008), que se desenvolveu a partir da recolha de dados nas estruturas oficiais associadas aos sistemas educativos de Portugal e do Brasil. Numa primeira fase (outubro e novembro de 2015) efetuou-se a pesquisa e recolha das listagens dos cursos; na segunda fase (dezembro de 2015) procedeu-se à validação dos dados nas respetivas entidades.

Em Portugal a informação foi recolhida nas seguintes entidades oficiais: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES); Direção Geral do Ensino Superior (DGES); e Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). No Brasil as entidades oficiais foram: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e portal do Governo Federal do Brasil (pGFB).

## **Resultados e discussão**

Em Portugal os cursos necessitam da acreditação da A3ES para funcionarem (Portugal, 2013, p. 31111). No Brasil o processo passa pela obtenção de uma avaliação positiva (nota

igual ou superior a três) efetuada pela fundação CAPES para que os diplomas dos respetivos cursos tenham validade nacional (Brasil, 2015, pp. 14-15).

Apesar das abordagens serem diferentes os efeitos da avaliação destas entidades são os mesmos – a desativação dos cursos. Em Portugal, a não obtenção, ou a cessação, da acreditação por parte da A3ES proíbe o funcionamento dos ciclos de estudos em questão (Portugal, 2013, p. 31112). No Brasil, a obtenção de uma nota inferior a três implica o cancelamento da autorização de funcionamento assim como o respetivo reconhecimento da CAPES<sup>i</sup>.

### **Em Portugal**

Em Portugal a entidade responsável pela avaliação e acreditação dos cursos do Ensino Superior, a A3ES, é uma fundação de direito privado, reconhecida como de utilidade pública. No sistema em linha desta fundação os cursos não são organizados por área de conhecimento, ou de educação/formação. Nas outras duas entidades consultadas (DGES e DGEEC) os cursos são classificados, embora de modo diferenciado.

Relativamente à DGES, verificou-se que esta atribui uma codificação aos cursos que se afigura pouco coerente. Por um lado, essa codificação aparenta depender da designação específica dos cursos, por exemplo: aos cursos com o nome «Ciências da Informação e da Documentação» foi atribuído o código 6039, já o curso denominado «Ciências da Documentação e Informação» tem o código 6721; em contradição com essa especificidade, aos cursos com a designação «Ciência da Informação» e ao curso «Educação e Bibliotecas» foi-lhes atribuído o mesmo código – 6025.

Na DGEEC a organização dos cursos tem por base a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), de 2005. A CNAEF resultou da subclassificação das «Áreas de estudo» da Classificação Internacional Tipo da Educação, da UNESCO, elaborada a pedido e sob supervisão do Gabinete de Estatística das Comunidades Europeias e do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Portugal, 2005, p. 2281).

A CNAEF está organizada em três níveis: 1º «Grandes grupos»; 2º «Áreas de estudo»; 3º «Áreas de educação e formação». O conteúdo programático dos cursos é o critério para a sua inclusão numa determinada área de 3º nível (Portugal, 2005, p. 2283). Nesta hierarquia, os cursos relativos à CI têm o seguinte enquadramento: 1º nível «Ciências sociais, comércio e direito»; 2º nível «Informação e jornalismo»; 3º nível «Biblioteconomia, arquivo e documentação» (BAD). A Portaria nº 256/2005 de 16 de março, que aprova a atualização da CNAEF, apresenta a seguinte redação no que diz respeito a estes cursos:

Os programas de formação em biblioteconomia, arquivo e documentação dizem respeito aos métodos que permitem selecionar, obter, organizar e conservar a informação e facilitar a sua utilização. Esta área inclui os programas cujo conteúdo principal incida sobre as seguintes formações: Acervo museológico; Arquivo; Biblioteconomia; Ciências da informação; Documentação (Portugal, 2005, p. 2291).

Apesar de apresentar uma classificação fundamentada em diplomas legais, considera-se que as listagens fornecidas pelo sistema da DGEEC apresentam algumas falhas, nomeadamente a falta de informação sobre o estado dos cursos (se ativos ou não), e o que aparenta ser a repetição cursos. Como exemplo deste último caso apontam-se os três programas de doutoramento com a mesma designação, «Ciências da Informação e da Documentação», atribuídos à mesma instituição: Universidade de Évora.

Relativamente à listagem dos cursos de doutoramento incluídos na área BAD, verifica-se a ausência do programa conjunto das Universidades do Porto (UP) e de Aveiro (UA) e o da Universidade de Coimbra (UC). Em relação a este último, infere-se que esta ausência tenha a ver com o facto do mesmo só ter entrado em funcionamento no ano letivo de 2015/2016, uma vez que o sistema da DGEEC apresenta como data de atualização, aquando da recolha dos dados, 31-7-2015. No caso do programa doutoral conjunto UP/UA, a circunstância é outra, pois o mesmo consta da base de dados da DGEEC mas inserido na área de Ciências Informáticas. Presume-se que esta classificação se deva ao facto de ter sido considerada como área científica predominante do referido programa as «Ciências e Tecnologias da Comunicação» (CTC). Todavia, essa designação não consta na CNAEF (nem como área nem como conteúdo programático) e, nos sistemas em linha das respetivas instituições, essa não é a única área referida. No sistema da UA, como áreas científicas do curso, são apresentadas quatro: «Ciências da Comunicação»; «Ciências da Informação» (no plural); CTC; e «Ciências Sociais», não relevando qualquer uma delas como a predominante. No sistema da UP, como área científica predominante do curso, conta «Outras Humanidades» enquanto as CTC são apontadas como área oficial. Analisando os objetivos e as competências a desenvolver pelo referido programa, é possível verificar a predominância das referências à «Ciência da Informação» (no singular e não no plural) relativamente às outras áreas indicadas, incluindo as CTC que apenas são referidas uma única vez (Universidade de Aveiro, 2015; Universidade do Porto, 2015), pelo que fará sentido a inclusão do referido programa nos cursos da área de CI, entendendo-se que o mesmo deveria estar classificado como pertencente à área BAD.

Em situação oposta, refere-se o curso com a designação «Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares» da Universidade Aberta que, apesar de se encontrar listado na área BAD, considera-se estar mais próximo das Ciências da Educação, uma vez que as informações disponíveis na página *web*, do mesmo curso, apontam para uma maior ligação àquela área. O programa é, inclusive, indicado como de acesso a «Cursos de 3º ciclo na área das Ciências da Educação» (Universidade Aberta, 2010).

Após a confrontação das informações recolhidas nas diferentes fontes (DGEEC, DGES, A3ES e *websites* das respetivas IES), foram contabilizados quatro cursos de mestrado e três de doutoramento de CI ativos em Portugal no ano de 2016 (cf. Quadro 1).

Instituição / Departamento	Programa	<sup>1</sup> Tipo	<sup>2</sup> M/D
Cursos listados dentro da área BAD da CNAEF considerados como sendo de CI			
Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras	Ciência da Informação	Púb.	M
Universidade do Porto / Faculdade de Letras & Faculdade de Engenharia	Ciência da Informação	Púb.	M
Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa / Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Ciência da Informação	Priv.	D
Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras	Ciências da Documentação e Informação	Púb.	M
Universidade do Algarve / Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Ciências Documentais	Púb.	M
Outros cursos não listados dentro da área BAD considerados como sendo de CI			
Universidade do Porto / Faculdade de Letras & Universidade de Aveiro / Departamento de Comunicação e Arte	Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	Púb.	D
Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras	Ciência da Informação	Púb.	D
Cursos listados dentro da área BAD da CNAEF não considerados como sendo de CI			
Universidade Aberta / Departamento de Educação e Ensino à Distância	Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares	Púb.	M
<i>Notas: <sup>1</sup> Púb.: ensino público; Priv.: ensino privado; <sup>2</sup> M: programas de 2º ciclo - mestrado; D: programas de 3º ciclo - doutoramento.</i>			

**Quadro 1:**

Cursos de mestrado e doutoramento acreditados pela A3ES, em funcionamento em Portugal no ano letivo 2015-2016, associados à Ciência da Informação

**No Brasil**

No Brasil é a CAPES, uma fundação do Ministério da Educação, a responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (programas de mestrado e doutorado). Ao contrário da A3ES, esta fundação apresenta uma classificação dos referidos cursos no seu sistema em linha, denominado de Plataforma Sucupira. Essa plataforma permite pesquisar os programas por duas áreas de organização temática, por «Área Básica» e por «Área de Avaliação».

As «Áreas de Avaliação» fazem parte de uma classificação dos cursos utilizada pela CAPES, elaborada pela própria fundação, para auxiliar o processo de avaliação de sua competência. As «Áreas Básicas», também denominadas de «Áreas do Conhecimento», representam o segundo nível da Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) do CNPq. A CAPES utiliza estas duas classificações que apresentam algumas variações organizativas embora as «Áreas de Avaliação» sejam um constructo posterior baseado na TAC.

A organização das «Áreas de Avaliação» obedece a três níveis: 1º nível «Colégios»; 2º nível «Grandes Áreas»; 3º nível «Áreas de Avaliação». Os cursos relacionados com a CI estão enquadrados, nesta classificação, da seguinte forma: 1º nível «Colégio de Humanidades»; 2º nível «Ciências Sociais Aplicadas»; 3º nível «Ciências Sociais Aplicadas I». A CAPES aplica esta classificação à estabelecida na TAC, abarcando cada «Área de Avaliação» várias «Áreas Básicas» desta.

A quantidade de grupos de segundo nível, «Áreas Básicas ou do Conhecimento», que a área «Ciências Sociais Aplicadas I» abarca, varia de acordo com a versão da TAC que é observada, uma vez que existe um desfasamento entre a que é disponibilizada nas fontes oficiais consultadas (CAPES, CNPq e pGFB) e a versão que aparenta estar a ser utilizada na renovada Plataforma Sucupira da CAPES. A atualização desta plataforma (dezembro de 2015) reformulou a mesma tanto a nível estético e funcional como a nível organizacional em termos de «Áreas Básicas», onde os referidos programas são listados.

O Quadro 2 apresenta as alterações registadas nas versões da TAC no que concerne à área CI, ao longo dos quase 40 anos de existência. É possível observar alterações tanto nas designações dos vários níveis como no próprio nível onde a CI foi inserida. Verificando-se mudanças, também, na relação hierárquica estabelecida entre a CI, a Biblioteconomia e a Arquivologia, designação usada no Brasil para a Arquivística.

Versão	1º Nível – Grande Área	2º Nível – Área Básica ou Área do Conhecimento	3º Nível – Subárea(s)
1976	[nível não incluído nesta versão]	Comunicação	Ciências da Informação
1982	Ciências Humanas, Sociais e Artes	Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia	Teoria da Informação Tratamento da Informação
1984	Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	Teoria da Informação Biblioteconomia Arquivologia

2005	Ciências Socialmente Aplicáveis	Ciência da Informação	Fundamentos da Ciência da Informação Gestão da Informação Tecnologias da Informação Informação Especializada
<p><i>Notas: Adaptado do «Quadro 1 – Ciência da Informação nas versões da Tabela de Áreas do Conhecimento» (Souza e Stumpf, 2009, p. 45); <sup>1</sup> A Biblioteconomia e a Documentação surgem como especialidades da subárea Ciências da Informação.</i></p>			

**Quadro 2:**

A Ciência da Informação nas versões da Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq

Segundo Sales e Murguia a TAC «é um dispositivo de governo que prioriza a gestão em prol do conhecimento» cujo «critério prevalecente não é nem filosófico nem conceitual mas, sim, administrativo» (2015, pp. 32–33). Esta opinião vai ao encontro da «finalidade eminentemente prática» atribuída à TAC na introdução à mesma, presente no *website* da CAPES (2014). A natureza administrativa da TAC poderá torna-la mais suscetível a mutações organizativas contribuindo para a sua instabilidade conceitual.

Das quatro versões da TAC, apresentadas no Quadro 2, é a de 1984 aquela que se encontra disponibilizada nos *websites* das entidades consultadas<sup>ii</sup>. Apesar desta versão não ser a mais atual, infere-se ser a oficial, uma vez que é a que consta nas entidades competentes. A versão de 2005 surge como uma proposta preliminar da Comissão Especial de Estudos das entidades: CNPq, CAPES e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), (Comissão Especial de Estudos, 2005).

Comparando os programas de mestrado e doutorado listados na «Área Básica» Ciência da Informação («CI»), na plataforma da CAPES, em novembro de 2015 com os listados em dezembro do mesmo ano verifica-se, na primeira lista, um ajuste à TAC de 1984 enquanto a lista de dezembro aponta para uma aproximação às alterações propostas na versão de 2005<sup>iii</sup>. A Quadro 3 apresenta uma confrontação dessas listas para uma visualização mais clara da relação efetuada entre as mesmas e as respetivas versões da TAC.

Instituição	Programa	<sup>1</sup> Mest./Dout
Cursos listados em ambos os momentos na «Área Básica» Ciência da Informação:		
Universidade de São Paulo	Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília	Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade Estadual de Londrina	Ciência da Informação	Aca./-

Cursos de Ciência da Informação de Mestrado e Doutorado, ativos em 2016, em Portugal e no Brasil: subsídios para uma reflexão sobre a área

Universidade Federal da Bahia	Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade Federal de Pernambuco	Ciência da Informação	Aca./-
Universidade Federal de Santa Catarina	Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade Federal Fluminense	Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade de Brasília	<sup>2</sup> Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade Federal de Minas Gerais	<sup>2</sup> Ciência da Informação	Aca./Aca.
Universidade do Estado de Santa Catarina	Gestão da Informação	Prof./-
Cursos que passaram a estar listados, em 1-12-2015, dentro da «Área Básica» Ciência da Informação		
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Gestão da Informação e do Conhecimento	Prof./-
Fundação Casa de Rui Barbosa	Memória e Acervos	Prof./-
Cursos listados dentro da «Área Básica» Ciência da Informação em 1-11-2015, ausentes na lista de 1-12-2015		
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Biblioteconomia	Prof./-
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Gestão de Documentos e Arquivos	Prof./-
<i>Nota:<sup>1</sup> Aca.: cursos académicos; Prof.: cursos profissionais; <sup>2</sup> Embora apareça na lista da CAPES com a nomenclatura de «Ciências da Informação» nos websites das respetivas instituições os nomes dos programas encontram-se no singular.</i>		

**Quadro 3:**

Cursos de mestrado e doutorado, em funcionamento no Brasil no ano letivo 2015-2016, listados dentro da Área do Conhecimento Ciência da Informação no *website* da CAPES

Quanto à ausência dos cursos «Gestão da Informação e do Conhecimento» e «Memória e Acervos» da lista consultada em novembro, infere-se que a mesma não estará relacionada com as versões da TAC dado a entrada em funcionamento destes cursos ser posterior à data de atualização da plataforma digital da CAPES (20-3-2015).

No que diz respeito à exclusão dos dois cursos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) da lista de dezembro, dentro da área «CI», tal afigura-se como resultado da alteração da classificação usada (da TAC de 1984 para a versão da mesma de 2005). Os referidos cursos da UNIRIO, «Biblioteconomia» e «Gestão de Documentos e

Arquivos», surgem na lista de novembro inseridos na área «CI», em concordância com a TAC de 1984, enquadrados nas subáreas Biblioteconomia («Bib») e Arquivologia («Arq»), respetivamente. Na listagem extraída da Plataforma Sucupira em dezembro, os mesmos cursos não surgem dentro da área «CI», surgem de forma autónoma dentro das suas respetivas subáreas («Bib» e «Arq»), que passaram a «Áreas Básicas» tal como é proposto na alteração à TAC datada de 2005.

Apesar de, no atual sistema em linha da CAPES, as áreas «CI», «Bib» e «Arq» serem consideradas como «Áreas Básicas» autónomas, a interpenetração destas é visível nos programas que incluem<sup>iv</sup>. Além disso, a TAC de 1984 aparenta ainda estar em vigor uma vez ser esta a tabela que se encontra nas entidades oficiais consultadas. Assim, no total, foram contabilizados 16 cursos de mestrado e nove de doutorado de CI ativos em 2016 no Brasil.

## Conclusões

Relativamente aos cursos de mestrado e doutoramento em Ciência da Informação, em Portugal e no Brasil, certificados pelas respetivas agências (A3ES e CAPES, respetivamente), ativos no ano letivo 2015–2016, concluiu-se existirem quatro cursos de mestrado e três de doutoramento em Portugal e, no Brasil, 16 de mestrado e nove de doutorado.

Quanto ao enquadramento oficial, relativamente aos cursos de mestrado e doutoramento da área de Ciência da Informação, é possível inferir, por um lado, uma relação entre uma «CI europeia» associada às disciplinas Biblioteconomia, Arquivística e Documentação e o respetivo enquadramento legal em Portugal e, por outro, uma «CI americana» com uma maior ligação às denominadas «Tecnologias da Informação» e o enquadramento oficial no Brasil.

Em termos das classificações das áreas de conhecimento/educação aplicadas aos cursos de mestrado e doutoramento de CI, em uso nas estruturas oficiais associadas aos respetivos sistemas educativos nacionais, as mesmas reforçam as inferências expostas no parágrafo anterior. Em Portugal a designação CI surge unicamente como «Ciências da informação» enquanto «programa formativo» da área de educação e formação BAD que está subordinada à área de estudo «Informação e jornalismo». No Brasil, a CI é considerada como uma área do conhecimento há mais de três décadas – área essa que está a par ou engloba a Biblioteconomia e a Arquivística e inclui como subárea, atendendo à TAC de 2005 (data do documento oficial português, a CNAF), as «Tecnologias da Informação».

Foi, ainda, possível inferir uma relação entre a diversidade encontrada nas designações dos cursos e das áreas onde estes se encontram integrados e o percurso dinâmico da área associado à contextualização geográfica específica, no caso a Europa e a América. Todavia, apesar das classificações encontradas refletirem esse percurso, este não explica, *per sí*, a dualidade de critérios encontrada no enquadramento dos cursos.

Infere-se, também, que as diferentes designações dos cursos de ensino superior detetados e o seu enquadramento nas respetivas áreas de saber refletem as relações disciplinares complexas da CI, em particular com as disciplinas Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. Refletindo essa complexidade, surgem casos de cursos similares classificados em diferentes áreas do saber, ou o inverso, uma mesma área apresentar cursos aparentemente diferenciados.

Em Portugal, o panorama encontrado apresenta uma mudança de atitude no que concerne aos cursos da área de CI. A posição inicial pode ser descrita como uma associação entre a visão de Otlet (1934) e a posição de López Yepes (1995), i.e., uma visão da Documentação enquanto área que abarca as outras áreas relacionadas «elevando» o carácter científico desse conjunto às «Ciências Documentais». A posição de chegada, pode ser apresentada como uma visão holística da área, materializando-se na Ciência da Informação enquanto entidade que incorpora os saberes das disciplinas a si associadas num todo maior que a soma das suas partes.

Um indicador do entendimento que se faz no parágrafo anterior é evidente na comparação entre o número de cursos de mestrado e doutoramento com os termos *Documentação* ou *Ciências Documentais* ativos (dois) com a quantidade dos descontinuados (sete). Acresce que, destes sete cursos, apenas dois foram descontinuados por não terem obtido a acreditação necessária da A3ES, os restantes cinco foram-no por iniciativa das próprias IES no qual estavam integrados. Como indicadores suplementares podem apontar-se: a renomeação dos cursos de licenciatura da área para a designação *Ciência da Informação*, sem qualquer acrescento, e a ausência de cursos (dos três graus de ensino superior) com termos como *Arquivística*, *Biblioteconomia* ou similares.

No Brasil, o histórico da área «CI», no contexto da TAC, é significativamente elucidativo do complexo relacionamento entre a CI e as disciplinas Biblioteconomia, Arquivística e Documentação – embora com uma distinção entre esta última e as outras duas.

No que diz respeito à Documentação, da investigação efetuada conclui-se que, no Brasil, existiu um percurso aparentemente fluído desta para a CI. Como indicadores, apresenta-se a reduzida presença do termo documentação nas designações dos cursos de graduação, a sua ausência total nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e a menção da mesma enquanto especialidade das «Ciências da informação» da TAC de 1976, desaparecendo nas versões mais recentes.

No que respeita ao relacionamento da CI com a Biblioteconomia e a Arquivística, a análise das versões da TAC mostrou-se ilustrativa do que se infere ser um conflito entre uma procura de identidade da área enquanto um todo e, simultaneamente, uma tentativa de afirmação por parte daquelas disciplinas específicas. De acordo com as cinco versões da TAC a CI apresenta uma metamorfose representativa de cinco diferentes visões da mesma. Em 1976 a CI é uma *subárea* da Comunicação que tem como especialidade a Biblioteconomia (a

Arquivística não é mencionada). Seis anos mais tarde, em 1982, deixa a dependência da Comunicação constituindo, conjuntamente com a Biblioteconomia e a Arquivística, uma *área* por direito próprio. Após dois anos, em 1984, a CI continua a ser uma *área*, mas a Biblioteconomia e a Arquivística tornam-se *subáreas* da mesma. Por fim, na proposta de 2005, a Biblioteconomia e a Arquivística passam novamente a *áreas* a par da CI, mas desta vez cada uma das três constitui-se como uma *área* independente. Como é possível verificar, o relacionamento atravessou todo um espectro de relações possíveis, tendo como denominador comum o facto de as duas disciplinas, a Biblioteconomia e a Arquivística, manterem o mesmo tipo de relação entre si.

### Referências bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila – A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**. Brasília. 32:3 (2003) 21-27.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila – O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**. Londrina. . ISSN 1981-8920. 19:1 (2013) 1-30. doi: 10.5433/1981-8920.2014v19n1p01.

BRASIL – Portaria Nº 91, de 29 de julho de 2015. Fixa normas e procedimentos para submissão, avaliação, divulgação e envio dos resultados da avaliação ao Conselho Nacional de Educação. **Diário Oficial da União – Secção 1, Nº 145**. [Em linha] (14-15). Disponível em: <URL:<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Portaria-capes-90-91-2015.pdf>>.

BRASIL – Portaria Nº 1418, de 23 de dezembro de 1998. Regula a classificação dos cursos de mestrado e doutorado, segundo o padrão de qualidade que possuem. **Diário Oficial da União – Secção 1, Nº 247-E**. [Em linha] (9). Disponível em: <URL:<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/2342014-PortariaMEC-n-1418-1998.pdf>>.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS – **Nova tabela das áreas do conhecimento: Versão preliminar proposta para discussão**. [Em linha]. Brasília : Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), 2005 Disponível em: <URL:<http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>>.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES) – **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação** [Em linha], atual. 20 out. 2014. [Consult. 5 mar. 2016]. Disponível em: <URL:<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>.

GIL, Antonio Carlos – **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo : Atlas S.A., 2008. ISBN 9788522451425.

LÓPEZ YEPES, José – **La Documentación como disciplina: Teoría e história**. 2. ed. Pamplona : Ediciones Universidade de Navarra, 1995

MACHADO, Luís Miguel Oliveira; SIMÕES, Maria Da Graça De Melo; SOUZA, Renato Rocha – **Relações disciplinares entre a Ciência da Informação e a «tríade» Biblioteconomia, Arquivística**

e Documentação (1960–2000): Subsídios para uma reflexão sobre a área. **Ciência da Informação**. Brasília. 46:2 (2017) 33–50.

OTLET, Paul – **Traité de documentation: Le livre sur le livre: Théorie et pratique** [Em linha]. Bruxelles : Ediciones Mundaneum Palais Mondial, 1934 Disponível em: <URL:[http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite\\_de\\_documentation\\_ocr.pdf](http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf)>.

PORTUGAL – Portaria nº 256/2005 de 16 de Março. Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação. Ministério das Actividades Económicas e do Trabalho. Diário da República n.53, Série I-B. [Em linha] (05– 2281–2313. Disponível em: <URL:<http://certifica.dgert.msess.pt/legislacao/cnaef-classificacao-nacional-de-areas-de-educacao-e-formacao.aspx>>.

PORTUGAL – Regulamento Nº 392/2013. Aprova o regime dos procedimentos de avaliação e de acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Diário da República n.200, Série II. **16 de outubro** [Em linha] (13– 31108–31113. Disponível em: <URL:<https://dre.pt/application/file/a/1457224>>.

RIBEIRO, Fernanda – Um modelo formativo em Ciência da Informação, de feição europeia e adequado a Bolonha: o caso da Universidade do Porto. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação**. 1:2006) 16–27.

SALES, Rodrigo De; MURGUIA, Eduardo Ismael – Determinações políticas na produção científica da Ciência da Informação do Brasil: Impacto da Tabela de Áreas de Conhecimento (TAC) do CNPq. **Scire**. . ISSN 1888–0967. 21:1 (2015) 27–34.

SHERA, Jesse H.; CLEVELAND, D. B. – History and foundations of information–science. Em WILLIAMS, M. E. (Ed.) – **Annual Review of Information Science and Technology**. New York : Knowledge Industry Publications Inc., 1977. ISBN 0–914236–11–3v. 12. p. 249–275.

SILVA, Armando Malheiro Da; RIBEIRO, Fernanda – **Das «ciências» documentais à ciência da informação: Ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. 2. ed. Porto : Edições Afrontamento, 2008. ISBN 972–360622–4.

SOUZA, Rosali Fernandez De; STUMPF, Ida Regina Chitto – Ciência da Informação como área do conhecimento: Abordagem no contexto da pesquisa e da Pós–Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**. . ISSN 1413–9936. 14:spe (2009) 41–58. doi: 10.1590/S1413–99362009000400004.

STUMPF, Ida Regina Chitto – A Ciência da Informação no Brasil através de seus Programas de Pós–Graduação. Em **A Ciência da Informação criadora de conhecimento, vol.1, IV Encontro Ibérico EDIBCIC 2009**. Coimbra : Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. ISBN 978–989–26–0014–7

UNIVERSIDADE ABERTA – **Guia Informativo – Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares** [Em linha], atual. 2010. [Consult. 1 dez. 2015]. Disponível em: <URL:<https://www2.uab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=37>>.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO – **Curso – Informação e Comunicação em Plataformas Digitais: objetivos** [Em linha], atual. 2015. [Consult. 1 dez. 2015]. Disponível em: <URL:<https://www.ua.pt/deca/course/181/?p=2>>.

UNIVERSIDADE DO PORTO – FLUP – 3º ciclo em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais [Em linha], atual. 1 jul. 2015. [CoUNIVERSIDADE ABERTA – Guia Informativo – Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares [Em linha], atual. 2010. [Consult. 1 dez. 2015]. Disponível em:

<URL:<https://www2.uab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=37>>.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO – Curso – Informação e Comunicação em Plataformas Digitais: objetivos [Em linha], atual. 2015. [Consult. 1 dez. 2015]. Disponível em:

<URL:<https://www.ua.pt/deca/course/181/?p=2>>.

UNIVERSIDADE DO PORTO – FLUP – 3º ciclo em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais [Em linha], atual. 1 jul. 2015. [Consult. 1 dez. 2015]. Disponível em:

<URL:[https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur\\_geral.cur\\_view?pv\\_ano\\_lectivo=2015&pv\\_origem=CUR&pv\\_tipo\\_cur\\_sigla=D&pv\\_curso\\_id=167](https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2015&pv_origem=CUR&pv_tipo_cur_sigla=D&pv_curso_id=167)>.

---

<sup>i</sup> Apesar de, tanto a Portaria N° 91 de 29 de julho de 2015 como a Portaria N° 1418 de 23 de dezembro de 1998 do Ministério da Educação, apenas fazerem referência aos efeitos da obtenção de notas superiores a 2, no website da CAPES esses efeitos são explicitados, (<http://capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-dapos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>, acedido a 12-8-2016).

<sup>ii</sup> A versão da TAC que a CNPq disponibiliza é a versão original de 1984 enquanto que as versões disponibilizadas pela CAPES e no portal *dados.gov.br* contêm algumas ligeiras alterações à mesma. Alterações justificadas pela «necessidade operacional de para atender a necessidade de organização do processo de avaliação e fomento realizado pela Capes», que passou pela criação da «Grande Área Multidisciplinar e, dentro dela as áreas Interdisciplinar, Ensino de Ciências e Matemática, Materiais e Biotecnologia. Além disso, criou dentro da área Interdisciplinar, as subáreas Meio-Ambiente e Agrárias; Engenharia/Tecnologia/Gestão; Saúde e Biológicas; e Sociais e Humanidades», (<http://dados.gov.br/dataset/tabela-de-areas-de-conhecimento-do-ensino-superior>, acedido a 6-3-2016).

<sup>iii</sup> Também no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) pode-se observar a aplicação das designações da TAC proposta em 2005, ([http://seer.ibict.br/index.php?option=com\\_mtree&task=listcats&cat\\_id=121&Itemid=109](http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=121&Itemid=109), (acedido a 6-3-2016).

<sup>iv</sup> Na listagem da Área Básica Biblioteconomia está incluído um curso denominado «Ciências da Informação», curso desativado da UFPB/JP que tem um programa de nome «Ciência da Informação» na lista da Área Básica como mesmo nome. Por sua vez esta última Área tem na sua lista o recente curso «Memória e Acervos» que também poderia ser posicionado na área Arquivologia (que apenas apresenta um curso – «Gestão de Documentos e Arquivos»). Para finalizar aponta-se o caso do curso «Gestão da Informação» da UDESC que se posiciona como sendo da área de «Ciência da Informação/Biblioteconomia», (URL da informação relativa ao curso da UDESC: <http://www.faed.udesc.br/?id=674> (acedido a 6-3-2015)).